

O PROJETO PIBID/CAPES EM NATAL, RN:

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE GEOGRAFIA POR MEIO DO CONTATO DIRETO COM O ALUNO

Patricia Santos FAGUNDES (1); Ian Bruno Mendonça TAQUARY (2)

(1) Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Rua Crespo Bezerra, 1864, Quintas, Natal - RN, e-mail: patricifagundes@hotmail.com

(2) Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, e-mail: ib.taquary@bol.com.br

RESUMO

O presente artigo tem por objetivo tornar pública as ações desenvolvidas e as contribuições do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID em escolas de ensino básico da rede pública estadual do Rio Grande do Norte tendo em vista o desenvolvimento do ensino da disciplina de Geografia e a formação de futuros docentes. Objetiva-se, ainda demonstrar a visão de alunos selecionados nestas escolas sobre seu aprendizado nesta ciência. Para tanto, foram utilizados diversos dados acumulados durante o desenvolvimento do projeto, tais como questionários com alunos, professores e diretores das escolas, registro fotográfico e registros em agendas de campo utilizadas para registrar os principais resultados logo após o desenvolvimento das atividades. Com tal pesquisa, pôde-se concluir que investimentos e projetos que visem à melhoria do ensino e aprendizagem em Geografia deve antes passar por ações de formação de professores e conhecimento amplo do público-alvo, visto que são estes os principais atores do processo educacional.

Palavras - Chave: geografia, ensino, formação de professores, PIBID.

1 INTRODUÇÃO

Sabemos que a educação vem passando por muitas mudanças, que se fazem necessárias diante das constantes transformações que a sociedade de maneira geral sofre. Frente a isto surgem várias práticas que vem com o intuito de inovar o ensino, que trazem consigo possibilidades de ensinar e aprender de maneira dinâmica, lúdica e integrada com a realidade de vida de cada sujeito. Para tanto é preciso que estejamos abertos à essas práticas e esses métodos, não podemos simplesmente fechar os olhos e achar que está tudo bem.

O presente trabalho tem como principal objetivo apresentar o PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência). Este projeto que é desenvolvido com o apoio da Coordenaria de Aperfeiçoamento Pessoal do Ensino Superior (CAPES) o qual tem por finalidade contribuir para a melhoria da educação do ensino básico no Rio Grande do Norte, em específico, e em outros estados da federação, visando um aumento nos índices de rendimento da escola pública, como o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), tendo em vista que o mesmo estado se encontra como um dos últimos colocados na lista nacional, com um índice na média de 2,6 para o ensino médio enquanto a média nacional é de 3,8 conforme senso do IDEB 2005. Em virtude disso é fundamental discorrer sobre a situação da educação no estado do Rio Grande do Norte, já que a mesma tem se mostrado bastante fragilizada e com o sistema educacional cada vez mais obsoleto e menos atraente à relação de ensino e aprendizagem.

Para sua realização o projeto utiliza-se de vínculos estreitos com as Instituições de Ensino Superior que oferecem Cursos de Licenciatura. No caso do Rio Grande do Norte, três foram as instituições selecionadas, dentre elas as Universidades Federal e Estadual do Rio Grande do Norte (UFRN), bem como o Instituto Federal de Educação, Ciência Tecnologia (IFRN). Neste último, o projeto é desenvolvido desde o início de 2009, contando com a participação de docentes e bolsistas selecionados do instituto bem como professores da rede estadual de educação, os quais atuam como supervisores do projeto nas instituições, tendo como proposta melhorar o processo de ensino e aprendizagem e também introduzir os alunos à docência. E assim sendo, tem um efeito de colaboração mutualística, onde é beneficiado não só o aluno, mas também o aluno-professor dos cursos de licenciatura em Geografia, Física e Espanhol.

Aqui será abordado os trabalhos desenvolvidos na disciplina de geografia que tem seu programa de trabalho norteado pelo tema: “Por uma geografia dinamizadora”, o qual foi motivo de incentivo para um trabalho mais dinâmico, prazeroso e lúdico.

2 PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

A escola é considerada a principal instituição responsável pelo processo educacional em nossa sociedade. Sendo assim é preciso estar atento para os métodos e as práticas que estão sendo utilizadas em sala de aula. E a educação, por ser uma prática social, se realiza num tempo histórico determinado e com características próprias.

Atualmente podemos observar uma série de mudanças na sociedade e conseqüentemente na educação, por isso, há que se pensar em uma educação mais pertinente, contextualizada, onde considere o cotidiano e tudo que nele está presente. Como bem coloca Paulo Freire: “É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática.” (FREIRE, 1996, p. 39).

E é pensando também em como esta acontecendo o processo de ensino-aprendizagem. Será que os nossos alunos estão aprendendo tudo aquilo que nós estamos ensinando? Segundo a educadora Rosa Torres a resposta parece óbvia, mas não é. Apesar da forte idéia de se pensar que ensinar e aprender são a mesma coisa, uma não necessariamente é produto da outra. Não raro muitos professores ensinam e muitos alunos não aprendem, por algum motivo essa relação é interrompida. E quando isto acontece compromete todo o sistema educacional do indivíduo.

Disto, transcorre então que a relação entre o ensino e a aprendizagem é muitas vezes vazia de significado, o aluno não participa do processo, é apenas um mero espectador. E temos que concordar com Luckesi e

Passos, quando dizem que “na maior parte das vezes, os professores estão mais preocupados com os textos a serem lidos e estudados, do que com a própria realidade que necessita ser desvendada” (LUCKESI; PASSOS, 1995, p. 36).

Muitas vezes na escola é transmitida informações tão desvinculadas da realidade do aluno, que causa a sensação de que aquele conhecimento não é válido. A educação deve levar em consideração o contexto histórico de quem aprende, deve ser um processo dialético, aberto ao conhecimento da sociedade. Só assim o conhecimento escolar poderá vir a ser um conhecimento significativo e existencial.

A UNESCO, em vários documentos, vem chamando a atenção para o modelo de educação vigente. Conclama-se o educador para reconstruir o mundo com base numa visão complexa e multidimensional, que está emergindo dos recentes avanços da ciência contemporânea: um ser humano integrado, não separado do mundo. Essa visão contribuirá, seguramente, para a redução do individualismo e para a garantia de uma relação mais integradora e cooperativa, que se contrapõe ao modelo separatista, fragmentado e competitivo que estamos vivendo. A educação, deve estar comprometida, também, com a evolução dos indivíduos e da sociedade, pensando não apenas no amanhã, mas na realidade hoje, ajudando a formar os educadores que educarão os nossos jovens para viver e conviver com as mudanças, as incertezas, num mundo em transformação.

Para reforçar essa visão, recorremos a Morin (2000) o qual afirma que também é necessário saber ultrapassar as disciplinas e conservar o que for importante e necessário em cada uma delas, destacando assim que a natureza disciplinar deve ser ao mesmo tempo, aberta e fechada. Aberta às inovações, ao inesperado e ao novo, aberta a novas metodologias e estratégias, mas relativamente fechada em relação às finalidades e objetivos educacionais que a caracterizam como tal, pois é necessário reconhecer que existe um conjunto de conhecimentos específicos no interior de cada disciplina.

Por tanto é preciso pensar em nossas práticas de ensino, para que possamos ter uma visão sistêmica e não fragmentada, contextualizada e não vazia e para que a relação entre o processo de ensino-aprendizagem seja restabelecida sem nenhuma interferência. E como uma maneira de contribuir para melhorar essas práticas docentes e para melhorar também o ensino-aprendizagem nas escolas públicas de Natal, surgem projetos como o PIBID o qual, atuando nas escolas estaduais, vai inserir os futuros professores nesse processo de maneira que estes poderam colaborar para a melhoria do ensino.

3 O PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA

A educação nacional apresenta dados bastante lastimáveis e isso é reflexo da educação que se tem nos estados brasileiros, porém um fato que vem preocupando muito os educadores no Rio Grande do Norte é a situação em que o estado se encontra em comparação com os demais estados do Brasil. O RN encontra-se na “lanterninha” da educação, esta entre os estados com menor nota no IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica).

Diante de todos esses dados que mostram os inúmeros problemas que a educação brasileira vem passando, fica claro a necessidade de se criar e principalmente apoiar projetos que contribuam para a melhoria do ensino. Projetos que somem cada vez mais na construção de uma sociedade diferente da que temos. E é pensando nisso que foi criado o projeto PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) e tem como principal intuito a melhoria do ensino em escolas de Natal-RN.

O PIBID é Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência o qual é desenvolvido no IFRN desde o início de 2009, contando com a participação de professores dessa instituição e alunos, assim como também com professores da rede estadual de educação.

Este programa surgiu como uma tentativa de contribuir para a melhoria do quadro de educação no estado do Rio Grande do Norte. Já que de acordo com o IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) de 2005 o estado se encontrava entre os últimos colocados do Brasil, com média de 2,6 para o ensino médio quando a média nacional é de 3,8.

Frente a preocupante situação que se encontra a educação no estado do RN, o IFRN como uma escola de referência dentro do estado tanto no ensino médio e técnico quanto nos cursos de licenciatura, como espanhol, física e geografia, sendo que estes dois últimos obtiveram conceito máximo no ENADE(Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes) realizado em 2005, se propõe a iniciar um projeto institucional de iniciação a docência, onde seria desenvolvido um trabalho dentro das escolas de Educação Básica do estado, com o objetivo principal de elevar a qualidade de ensino-aprendizagem.

Com esse projeto todos os lados sairiam ganhando, não só os alunos da rede básica e os professores, como também os alunos das graduações que passariam a ingressar no processo de docência através da produção de material didático, dando suporte teórico e prático a estudantes com baixo rendimento, integrando a educação superior ao sistema público estadual e dentre outros fatores.

Este projeto foi levado a oito escolas do estado que são elas: Instituto Padre Miguelinho, Escola Estadual Professor Francisco Ivo Cavalcanti, Escola Estadual Berilo Wanderley, Colégio Estadual do Atheneu Norte RioGrandense, Escola Estadual Professor Edgar Barbosa, Escola Estadual Josefa Sampaio, Escola Estadual Professora Ana Júlia de Carvalho Mousinho, Escola Estadual Professor Antônio Pinto de Medeiros. E as ações previstas no projeto é a caracterização das condições de ensino-aprendizagem, implantação e/ou viabilização de Laboratórios de Ensino de Física, Geografia e Espanhol, pesquisa e/ou produção de recursos didáticos que auxiliem os professores das Escolas de Educação Básica e os futuros professores na prática docente, organização de mostra de ciências, oficinas educacionais e atividades sócio-culturais dentro das escolas, implantação de centros de reforço escolar, realização de atividades de docência por parte dos bolsistas.

No âmbito da disciplina de geografia que tem como título “Por uma geografia dinamizadora” procura-se criar meios para que o ensino-aprendizagem de geografia possa ser dinâmico, prazeroso e de forma lúdica, partindo da realidade de vida dos alunos e da escola envolvida. Os alunos-professores realizam ações que integram o conteúdo trabalhado em sala de aula com o cotidiano dos alunos de cada escola.

4 AÇÕES DESENVOLVIDAS

As primeiras ações desenvolvidas foram realizadas através de aplicação de questionários que foram aplicados aos professores de cada disciplina, aos coordenadores das escolas e aos alunos. Estes questionários tinham como finalidade fazer uma análise da situação física da escola e também das questões didáticas de sala de aula, além de analisar o perfil dos alunos de cada escola. Logo após foi feita uma tabulação dos dados e socializado entre os componentes do projeto, no qual era possível se traçar um perfil individual e coletivo das escolas envolvidas. Realizada esta etapa, os trabalhos passaram a ser desenvolvidos totalmente nas escolas. Foi criado centros de reforço escolar, oficinas educacionais de cada disciplina e elaboração de materiais para ser trabalhado em sala de aula. Todas essas ações proporcionaram aos alunos uma maneira diferente de se aprender, com excessão das aulas de reforço que não obtiveram sucesso em algumas escolas todas as demais atividades tiveram um retorno muito positivo.

5 FUTURAS AÇÕES

No início do ano de 2010 foram traçados alguns planos de ações a serem desenvolvidas nas escolas. Cada escola foi responsável de fazer seu próprio planejamento, mas de maneira geral todos os planejamentos contemplam atividades como pesquisa e/ou produção de recursos didáticos que auxiliem os professores das Escolas de Educação Básica e os futuros professores na prática docente, organização de mostra de ciências, oficinas educacionais e atividades sócio-culturais dentro das escolas, aulas de revisão voltadas para os alunos que farão vestibular, implantação e/ou viabilização de Laboratórios de Ensino de Física, Geografia e Espanhol. Além dessas novas ações será dada continuidade às atividades já desenvolvidas anteriormente.

6 CONCLUSÃO

Conclui-se, com a presente pesquisa, que investimentos e projetos que visem à melhoria do ensino e aprendizagem devem antes passar por ações de formação de professores, visto que são estes os principais atores do processo educacional. Para que assim possibilitem aos alunos ver a importância do conteúdo, que sintam a relação que existe entre a teoria e a prática, que observem a interdisciplinaridade em sala de aula e que, acima de tudo, se sintam dentro do processo de ensino-aprendizagem, vendo-o como um processo que faz parte do seu cotidiano e que está inserido na sua realidade.

O PIBID demonstrou-se como uma ferramenta de renovação nas escolas onde foi desenvolvido. Por meio de tal empreendimento educacional, foram elaboradas aulas de reforço e oficinas de construção de materiais didático-táteis para utilização em sala de aula. Percebeu-se com isso uma maior participação da comunidade escolar referente ao projeto. Alunos do ensino fundamental demonstraram maior interesse para com as atividades desenvolvidas pelo programa, enquanto que os alunos de nível médio demonstraram uma menor participação no mesmo, mas foi notável uma maior participação e interesse dos alunos durante as aulas cotidianas nas escolas. Desse modo, a educação é elemento essencial na vida do indivíduo, é a esperança de perspectiva de vida melhor e intelectualizada. Ab via torna-se clara a necessidade de uma educação melhor, uma educação que corresponda com as expectativas daqueles que acreditam.

REFERÊNCIAS

ALVES, Rubens. **Estórias para quem gosta de ensinar**. 8.ed. São Paulo: Papirus, 2001.

_____. **Como o seio**. Disponível em: <http://www.rubemalves.com.br/comooseio.htm>. Acesso em: 20 de Julho de 2009.

CROZOARA, Tatiane Fernandes; SAMPAIO, Adryane de Ávila Melo. Construção de material didático-tátil e o ensino de geografia na perspectiva da inclusão. In: SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 2008, Uberlândia. **Anais...** Uberlândia. EDUFU, 2008, p. 01-07.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LUCKESI, C. C.; PASSOS, E. S. **Introdução à filosofia: aprendendo a pensar**. São Paulo: Cortez, 1995.

KAERCHER, N. A., O gato comeu a geografia crítica? Alguns obstáculos a superar no ensino-aprendizagem de geografia. In. PONTUSCHKA, N. N.; OLIVEIRA, A. U. de (org), **Geografia em Perspectiva: ensino e pesquisa**, São Paulo, Contexto, 2002.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. Rio de Janeiro: Bertrand, 2000. PCN Ensino Médio, orientações educacionais complementares aos parâmetros curriculares nacionais: ciências humanas e suas tecnologias. Brasília: MEC; SEMTEC, 2002.

MONTAGU, Ashley. **Tocar: o significado humano da pele**. 9.ed. São Paulo: Sammus Editorial. 2006.

TORRES, Rosa Maria. **Ensinar e aprender: duas coisas diferentes**. Disponível em: <http://www.serprofessoruniversitario.pro.br/ler.php?modulo=12&texto=709>. Acesso em: 20 de Julho de 2009.

[1] Graduando do curso de Licenciatura Plena em Geografia – IFRN. Email: Ib.taquary@bol.com.br

[2] Graduanda dos cursos de Bacharelado e Licenciatura Plena em Geografia – IFRN/UFRN. Email: patriciafagundes_@hotmail.com